

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



Revista Educação Continuada

Educação, Tecnologia e Sociedade

São Paulo, SP, v.1 n.1, jan/dez, 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24 Educação Continuada

Revista Eletrônica: Educação, Tecnologia e Sociedade / Educação Continuada.
V.1, Nº1 - CEQ Educacional - São Paulo, 2021

Fluxo contínuo (Anual)

ISSN 2675-6757

ISBN 978-65-992609-0-2

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;
I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

Revista Educação Continuada

<http://www.educont.periodikos.com.br/current>

Sumário

Edição Atual



1(1), 2021 jan/dez (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta edição anual, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

FICHA CATALOGRÁFICA

1, jan/dez, 2021, Data de publicação 24 de Março de 2021

Folha de Rosto (Ficha Catalográfica)

ENSAIO

e68172021, jan/dez, 2021, Data de publicação 24 de Março de 2021

OS DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Jôely Martins Bonfim dos Anjos

e213562021, jan/dez, 2021, Data de publicação 01 de Abril de 2021

CONQUISTAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Luciana dos Santos Sobrinho

ARTIGO CIENTÍFICO

e667122021, jan/dez, 2021, Data de publicação 10 de Abril de 2021

**A PERCEPÇÃO DO PEDAGOGO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Andrea Basso Galuppi

A PERCEPÇÃO DO PEDAGOGO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Andrea Basso Galuppi

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo avaliar a percepção do pedagogo e a sua prática relacionada a psicomotricidade na educação infantil. Para tal, foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica. Foi pesquisada a forma como os pedagogos, em seu dia a dia profissional desenvolvem atividades que colaboram para o desenvolvimento das crianças. Diante disso, observou-se que os pedagogos dispõem de saberes a respeito da psicomotricidade e julgam as práticas psicomotoras indispensáveis para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, é fundamental que o pedagogo possua uma especialização em psicomotricidade e ponha em prática desde o início da vida da criança na escola, porque os componentes psicomotores irão colaborar de forma positiva para o aprendizado do discente.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação infantil, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a instituição escolar é considerada um ambiente benéfico para promover o desenvolvimento dos indivíduos, composto por uma equipe qualificada de profissionais, e com locais físicos apropriados para ajudar no desenvolvimento das crianças.

Diante disso, levando em consideração o enorme tempo no qual as crianças passam no ambiente escolar e o

objetivo da educação infantil, é importante averiguar a forma como os responsáveis que operam nas escolas colaboram para que haja um desenvolvimento positivo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento psicomotor desses pequenos indivíduos.

De acordo com Lussac (2008), a psicomotricidade surgiu na França na década de 1970, em um cenário no qual a partir das descobertas da neurofisiologia passou-se a idealizar a existência de vários distúrbios sem a coexistência de lesões cerebrais.

O termo psicomotricidade pode ser definido como uma algo que correlaciona questões sentimentais e emocionais, trabalha com fatores cognitivos, memórias visuais e memórias auditivas. Além disso, trabalha com cuidado do movimento do corpo durante do desenvolvimento da criança (CRUZ, 2019).

Sendo assim, a psicomotricidade pode ser vista nas crianças em suas diversas atividades motoras, colaborando para que a mesma conheça e domine seu corpo. Diante disso, na educação infantil a criança entende o mundo através do brincar, comunicar, chorar, entre outras coisas, criando saberes relevantes para o descobrimento do próprio corpo, porque a linguagem corporal nesta circunstância é a mais usada por ela (Santos e Costa, 2015; Camargos e Maciel, 2016).

Segundo Rossi (2012), o desenvolvimento motor está ligado ao pensamento tanto consciente quanto inconsciente juntamente com os movimentos musculares, os quais vão se transformando gradativamente e que tem completa ligação de comunicação com o ambiente em que vive.

Sendo assim, sabe-se que a aprendizagem da criança está relacionada de forma direta com o desenvolvimento psicomotor, no momento em que se realiza práticas de coordenação motora, distinção visual, além da organização espacial, na educação infantil, onde de maneira consequente se trabalham as aptidões encarregadas pelas questões representativas da escrita (PEREIRA E; CALSA,

2007).

Diante de tudo isso, Alves (2012) afirma que é importante que o pedagogo responsável pelas crianças disponha de uma formação com especialidade em psicomotricidade, para que o mesmo tenha a capacidade de incentivar e tornar fácil o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, para a realização deste trabalho utilizou-se uma metodologia de caráter bibliográfico com o objetivo de avaliar a percepção do pedagogo e a sua prática relacionada a psicomotricidade na educação infantil.

A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a resolução 5 das Diretrizes Curriculares para a educação infantil de 2009, a introdução da psicomotricidade precisa estar inserida nas tanto em creches quanto em pré-escolas, sejam elas privadas ou públicas, sendo assim, esses locais são definidos por serem ambientes domésticos, no qual são encarregados pela educação do indivíduo e pelos cuidados nos cinco anos iniciais de vida, onde compete ao Estado oferecer e assegurar a educação infantil gratuita, sem premissas de seleção e pública. Assim sendo, convém informar que essas diretrizes são para:

Para as crianças que fazem quatro ou cinco anos no ano o qual acontece a matrícula, sua inscrição é obrigatória e a mesma precisa ser realizada até o dia 31 de março, essas vagas nas creches e pré-escolas necessitam ser ofertadas em locais próximos ao local em que as mesmas residem (BRASIL, 2010).

Nessas diretrizes, as orientações pedagógicas precisam estar compostas de característica sociopolítica e pedagógica, e seu principal objetivo é assegurar à criança acesso a aprendizagem. Contudo, para que se atinjam todos os objetivos, as escolas precisam verificar a

indivisibilidade das medidas expressivas, cognitivas, afetiva e motora. Isto quer dizer que embora a palavra psicomotricidade não está claramente inserida entre essas diretrizes, é evidente que precisa ser estimada em suas características e para que seja possível desenvolver um excelente trabalho pedagógico, visto que o mesmo engloba todas as questões citadas previamente.

Nas Diretrizes curriculares da Educação infantil possui partes que afirmam que as atividades pedagógicas precisam ser orientadas pelas relações e brincadeiras que proporcionem a compreensão de si e também do mundo através do aumento de experimentações sensoriais, corporais e expressivas que permitam extensa movimentação, manifestação da individualidade e respeito pelas vontades e ritmos da criança (Brasil, 2010).

Assim sendo, dispor de uma atividade lúdica auxilia no progresso das funções psicomotoras consideradas básicas, como organização espacial e outras que são responsáveis por estimular as crianças a descobrir a si próprio e a existência de coisas ao seu redor. No entanto, quando se trata de educação infantil não é possível constatar qualquer citação sobre psicomotricidade, até mesmo por conta do fato de que não existe necessidade, visto que a mesma pode ser encontrada por entre as práticas desenvolvidas nas várias instituições de ensino, além de serem observadas em brincadeiras e atividades diárias a psicomotricidade é uma condição básica para o desenvolvimento do ser humano, como já foi constatado anteriormente, por esta razão é considerada necessária e relevante nessa etapa da vida.

PONTOS DE VISTA DA PSICOMOTRICIDADE

No Brasil, a psicomotricidade iniciou como prática psicopedagógica nas instituições de ensino e tinha como objetivo consertar disfunções e preencher espaços vazios no desenvolvimento de crianças portadoras da

Síndrome de Down. Nesse seguimento, apareceram as atividades de ritmo, orientação e organização espacial, entre outras coisas tratadas na educação infantil. Diante disso, na década de 70, no Brasil iniciou uma nova abordagem teórico e prática de se elaborar nas instituições escolares um ambiente para que a criança possa expressar-se por meio de práticas voluntárias e psicomotoras.

Por fim, quando se fala em psicomotricidade sabe-se que é necessário compreendê-la como uma prática ligada ao movimento do corpo estudado de diversas maneiras. A psicomotricidade busca entender o corpo de diversas formas, de maneira a conseguir a estruturação neuropsicomotora da consciência do corpo como referência de si no espaço-temporal, além de ser indispensável para o processo de aprendizagem. Diante disso, a criança necessita ser incentivada no seu processo de organização corporal com o intuito de desenvolver seu equilíbrio físico e emocional que permita fortalecer e encorajar o processo motor, emocional, cognitivo e social (FONSECA, 2004).

De acordo com o currículo Nacional para a educação infantil, é por meio do movimento que a criança irá conseguir controlar seu próprio corpo, relacionando-se com o mundo que o rodeia, o currículo afirma que o movimento é relevante para a cultura humana e para o seu desenvolvimento. É por meio da função motora que a criança irá aprender a pular, correr e fazer descobertas das inúmeras formas de usar seu corpo para se expressar e movimentar-se (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998).

Sendo assim, compreende-se que o desenvolvimento psicomotor irá interferir tanto no desenvolvimento comportamental quanto psíquico da criança, porque, para que ela realize de forma correta as atividades funcionais, necessita dispor de postura durante o movimento.

(...) o corpo é porta-voz dos pensamentos que excedem o comunicável por meio da linguagem verbal, porque o movimento, as tensões e mímicas apresentam algo que se expressa em nível

de índices e ícones que não se tem a capacidade de intitular com exatidão e que só pode ser verbalizado em linguagem metafórica e poética. (CABRAL, 2001 p. 19).

Indivíduo dispõe de si. No momento em que não se pode usar a linguagem verbal, o movimento do corpo é quem expressará tanto os sentimentos quanto as emoções. Desse modo, o corpo da criança irá ser instigado pelo pedagogo em sala de aula ou nos locais abertos, por meio de atividades lúdicas inclusos em uma proposta pedagógica considerada mais afetiva e mútua que irá exercitar o desenvolvimento completo do aluno. De acordo com Kramer (1999), as atividades lúdicas expressivas de instigação do corpo são fundamentais para a educação infantil, pois é por meio dos movimentos que a criança expressa seus sentimentos, além de desenvolver sua criatividade, autonomia e praticar a sua cidadania. Isto quer dizer que a instituição escolar não muda a sociedade, entretanto pode colaborar para transformar o papel de ensinar de modo crítico, oferecendo ferramentas básicas para o exercício da cidadania

Dessa forma, é no âmbito escolar que a criança vai praticar a cidadania, tento sempre contato com a multiplicidade cultural que descreve o cenário social e de modo respectivo aprendendo sobre a desigualdade de etnia, religião, sexo e outras coisas que existem no ambiente escolar. A multiplicidade se for bem trabalhada na educação irá contribuir para a formação de indivíduos críticos, autônomos e criativos com a capacidade de atuar no meio e modificá-lo. Nesse sentido, a educação psicomotora envolve compreender a criança como indivíduos que evoluem psicologicamente, entendendo particularidades próprias, durante o seu desenvolvimento, da perspectiva linguística, psicomotora, social e afetiva.

Diante desse entendimento que a educação infantil tem um conceito pedagógico que respeita fases de desenvolvimento do indivíduo e baseada em conceitos de sociedade e educação prenunciada na Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (9.394/96). A questão principal para confirmação de uma educação e englobe concepções de respeito ao ser humano é também dedicar-se na formação do pedagogo que o capacite a ter habilidades para concretização das práticas pedagógicas que inundem o saber a respeito da psicomotricidade e a sua interferência no processo de aprendizagem do indivíduo.

Durante bastante tempo a psicomotricidade estava muito associada somente à educação física, por conta dos movimentos e as práticas de coordenação motora, as quais são trabalhadas nos primeiros anos do ensino fundamental, entretanto, percebeu-se a relevância do pedagogo da educação infantil dispor também de conhecimento sobre a psicomotricidade.

Isto quer dizer que a psicomotricidade é algo atual e moderno que passou a progredir em diversos sentidos (MEUR; E STAES, 1991).

Diante disso, a orientação da psicomotricidade é expandir a formação do pedagogo e colaborar para os conceitos a respeito do desenvolvimento completa da criança, sendo o pedagogo o mediador desta composição em benefício da melhor aprendizagem do discente tanto no ambiente da creche, quanto nas unidades pré-escolares.

O PAPEL DO PEDAGOGO RELACIONADO A PSICOMOTRICIDADE

Um pedagogo de educação infantil não pode impedir o direito de se mover no âmbito escolar uma criança que está em pleno desenvolvimento, diante disso, não é possível na qualidade de educadores determinar que a criança deva permanecer sentada na cadeira dentro da sala, ainda impedindo-a o direito de movimentar-se, uma vez que isso é parte do seu desenvolvimento. Por esta razão o pedagogo precisa dispor de um olhar voltado para esses tipos de expressões da criança, pois isso é a descoberta do

seu eu.

Sendo assim, é relevante que os pedagogos, possuam o conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil para que o mesmo possa transmitir os assuntos de maneira apropriada respeitando o desenvolvimento motor de acordo com aquela idade.

Nesse contexto, a psicomotricidade de caráter educativo precisa estar reservada para o indivíduo em faixa etária pré-escolar, preferentemente desde o primeiro ano de vida. Consistem em uma prática psicopedagógica que tem a finalidade de beneficiar progressos no processo expressão do corpo, comunicação e de experiência simbólica. Logo, o papel do psicomotricista é justamente explorar o movimento do indivíduo em sua dimensão mais ampla (NEGRINE, 2002).

Ainda de acordo com o autor supracitado, com a prática de uma educação psicomotora apreço a necessidade de uma prática que enalteça e trabalhe o desenvolvimento das habilidades da criança, porque, para elas, a reeducação psicomotora estava provocando culpa, falta de segurança e ansiedade.

Dessa forma, trabalhar a psicomotricidade possibilita o entendimento de maneira que o indivíduo tenha compreensão do seu corpo e das formas de expressar-se através dele, identificando-se no espaço e também no tempo. Diante disso, o movimento do indivíduo é considerado criado de acordo com uma finalidade. A partir de um propósito como expressão própria, o movimento então se transforma em comportamento relevante. Por esta razão, a utilização da educação psicomotora com os indivíduos precisar antever a formação de suporte imprescindível para o desenvolvimento psicológico, motor e afetivo, dando alternativas para que através de atividades lúdicas, a criança tenha consciência do seu próprio corpo.

Diante disso, entende-se que a psicomotricidade pode ser tratada de maneira coletiva, por meio de jogos, pintura, brincadeiras entre outras coisas. Sendo assim,

essas atividades precisam ser realizadas e trabalhadas conforme a idade, a limitação e a necessidade de cada um com o intuito de colaborar de forma correta para o desenvolvimento tanto afetivo quanto cognitivo da criança, além de auxiliá-la com o entendimento das suas habilidades e restrições. Desse modo, a existência da educação psicomotora serve para auxiliar no melhoramento das práticas pedagógicas fazer com que elas se tornem, de certa maneira, mais divertidas, para os docentes diferenciarem as limitações dos alunos e compreenderem a dificuldade de cada um dispõe e tratá-la para que o mesmo evolua e cresça da forma que é necessária.

Isto quer dizer que cada vez que se tenta ensinar uma coisa a uma criança, isso impossibilita que a mesma descubra por si só e, de modo consequente, que entenda verdadeiramente. É preciso aceitar que, desde seus anos escolares iniciais, a criança precisa ser exposta à descoberta por meio de práticas recreativas que propiciem seu desenvolvimento motor, afetivo e também cognitivo permitindo que o âmbito escolar seja motivador e afetivo (Piaget, 1997).

De acordo com o autor supracitado, a formação do docente da educação infantil exige qualidades variadas desde se dar bem com crianças a saber a maneira como lidar com suas peculiaridades, entender o progresso do seu desenvolvimento motor, emocional e cognitivo.

Segundo Cordeiro (2009), nesse cenário e com esses propósitos, recomenda-se que a psicomotricidade na educação infantil, não seja apenas uma metodologia ou estratégia, auxilie por meio da ligação pedagógica, a oferta de um ensino de qualidade em suas grandezas pessoais, linguísticas e cognitivas. Assim sendo, refletir sobre o ensino e a aprendizagem no que diz respeito as relações pedagógicas requerem admitir a dificuldade das circunstâncias de sala de aula e levar em consideração as questões de ensino e uma percepção ativa.

Nessa perspectiva, a psicomotricidade oferece

espaço para que as crianças tenham a capacidade de falar de si e do mundo ao seu redor, no contato com as atividades lúdicas que permitem expressar seus pensamentos de maneira espontânea e as torne livre para criar suas suposições que as conduzam ao conhecimento.

Logo, é preciso investir na formação do pedagogo oferecendo cursos nas redes públicas e privadas de ensino que o permita experimentar e compreender a relevância da psicomotricidade durante o processo de aprendizagem do discente e contribuindo para que a educação infantil seja de ótima qualidade.

Desse modo, acredita-se que é necessário que o pedagogo entenda a psicomotricidade como um ramo do conhecimento que irá contribuir para ajudá-los no processo de ensino aprendizagem e na superação dos obstáculos achados em sala de aula.

Depois da realização deste trabalho, averiguou-se que o pedagogo dispõe de uma enorme responsabilidade no desenvolvimento psicomotor das crianças, por conseguinte, é importante que ele tenha compreensão desse assunto para que possa executar atividades de maneira comprometida e proposital com a completa formação dos discentes.

Assim sendo, a psicomotricidade precisa preencher um local de evidência na formação dos pedagogos e na educação infantil, não apenas como um conteúdo relevante para dar apoio à aprendizagem, entretanto também como ferramenta de estruturação de unidade corporal, personalidade e obtenção de independência intelectual e afetiva das crianças.

Desta forma, compreende-se a relevância do pedagogo em ter uma especialização em psicomotricidade, além de ser um moderador passando seus saberes aos discentes e pondo em prática as intervenções da psicomotricidade desde o início da educação infantil, porque ela serve como parte indispensável dessa fase, levando em conta também que a família tem uma grande relevância dos desenvolvimentos corporais primários da

criança.

Sendo assim, os pedagogos precisam ter a capacidade de observar os discentes em sala de aula e reconhecer suas aptidões e dificuldades, com o intuito de que possa colaborar para a obtenção de uma educação de qualidade durante o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração que nele recaem interferências do meio social, cultural e econômico. Nesse seguimento, a diversidade que há no cenário escolar propõe desafiar o pedagogo que por meio da educação psicomotora irá trazer uma colaboração para a educação do ser humano, sem que haja algum tipo de dano ao desenvolvimento infantil.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. O movimento humano é construído em função de um objetivo (BESSA; MACIEL, 2016, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa é uma das seções mais concisas de um trabalho científico. Esta seção pode ser entendida como um espaço para o autor expõe as próprias ideias acerca da pesquisa. Não que isso seja impossível anteriormente, mas é que as partes teóricas e de análise priorizam a fala de outros autores e a exposição dos dados coletados. Ao fim do processo, cabe somente ao autor resumir o conteúdo e explicar se a pesquisa rendeu resultados. Ou seja, é um esforço intelectual para fazer com que todo o material apresentado ganhe sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade e Desenvolvimento infantil. Psicomotricidade corpo, ação e emoção. Ed. 5ª. Rio de Janeiro: Wak editora. 2012. cap.1, p. 17- 52.

ALVES, Fátima. Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União. Como Aplicar a Psicomotricidade. Ed. 4ª. Rio de Janeiro: Wak editora. 2011. p.11-13.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

CABRAL, Suzana Veloso; Psicomotricidade relacional: e prática clínica escolar. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001.

CAMARGOS, Ellen Kassia de; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 9, n.1, p. 254-275, 2016.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.

CRUZ, Ana Maria Veloso da. Et al. A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v.6, n.4, p. 41-66, 2019.

FONSECA, Vitor da; Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia (org.); PEREIRA, Ana Beatriz; (et al) Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1999.

LE BOUCH Jean; Educação psicomotora: psicotécnica na idade escolar. Trad. Jeni Wolff. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições e Intervenção Profissional, SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2008.

MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento Psicomotor e sua Contribuição no Desempenho em Escrita nas Séries Iniciais. Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários Maringá- PR, 19 e 20 de abril de 2007.

PIAGET, J. A tomada de consciência. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

ROSSI, Franciele Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM Minas Gerais: Revista Vozes dos Vales. V.01 05/2012.

SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. Revista de Educação do IDEAU. v.10, n.22, 2015.